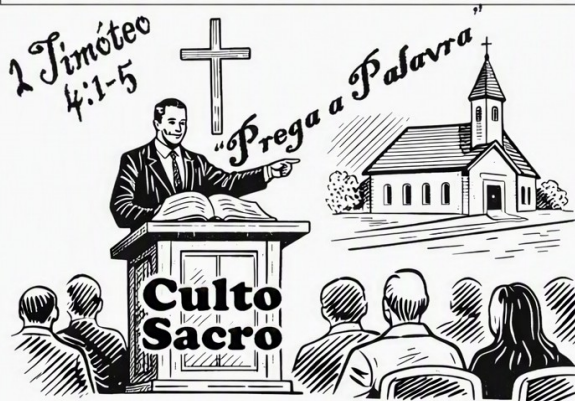


IGREJA DE CRISTO E NÃO COMUNIDADE DAS NAÇÕES

Culto Centrado em Deus, Reverente e Sacro

Igrejas pragmáticas substituem a **pregação expositiva** da Palavra por **mensagens motivacionais**

A igreja deve ser guardiã da verdade, não promotora de experiências agradáveis.



IVB Igreja Voz Bíblica – Pr J Laerton 23 9 26

“Homem de Deus, há morte na panela!” (2 Reis 4:40).

Texto Básico: 2 Timóteo 4:1-5

2 Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, corrijas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. 3 Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; ...

2 Reis 4:38-41 – É Vital Tirar a Morte da Panela

*40 Assim deram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: **Homem de Deus, há morte na panela.** Não puderam comer. ⁴¹ Porém ele disse: Trazei farinha. E deitou-a na panela, e disse: Dai de comer ao povo. E já não havia mal nenhum na panela.*

TESE 1:

Responder a questão: Porque igrejas liberais e pragmáticas que rejeitam o nome igreja, e se intitulam de “Comunidades” são o veneno na panela que está matando a igreja evangélica desde o surgimento do liberalismo teológico no século XX.

Mostraremos, que essas igrejas pragmáticas e marqueteiras como “Comunidades da Nações”, “Igreja Batista Central”, “Canaã” (no Ceará), a “Comunidade Willow Creek” de Bill Hybels (copiada pela Igreja Batista Central de Fortaleza), e a Comunidade de Saddleback, que é a “igreja” com Propósitos de Rick Warren (famosa e copiadíssima no Brasil) e muitas outras no EUA, que são igrejas baseadas em teologia e eclesiologia liberais, orientadas e focadas na cultura secular mundana e não no autêntico evangelho não conformista e separatistas de Cristo, são “comunidades”, cujo o modo religioso de ser está baseado numa teologia e prática liberais que apostataram da sã doutrina, são elas que matam igrejas e engrossam as estatísticas de desviados e desigrejados.

Isso, porque, a teologia liberal e de conformação cultural usadas por essas “comunidades” foi que matou as igrejas evangélicas da Europa no século XX. É preciso estar conscientes, e aqui tentamos alertar aos pastores e líderes, de que essas “comunidades” e suas irmãs gêmeas da teologia da prosperidade, não são inofensivas, como parecem, mas são as responsáveis pela grande multidão de decepcionados com a igreja, e que, decepcionados, se desviam da igreja, se tornando, “ex-evangélicos”, ou se classificam como “desigrejados”? A porta larga na entrada dessas “comunidades” pragmáticas (simpáticas ao mundo porque culturalmente mundanas), e que não gostam do nome igreja, mas, o trocam por “comunidade”, elas tentam esconder uma verdade terrível, de que elas têm, uma porta mas larga no seu fundo, do que na sua entrada. E é por essa porta larga, de experiências e promessas enganosas, por onde saem, a multidão de decepcionados com o falso evangelho pragmático e se perdem na noite escura e de perdição dos desviados e desigrejados.

TESE 2:

Para a descrição do vídeo na Internet:

1º. Responder a questão: Porque igrejas liberais e pragmáticas que rejeitam o nome igreja, e se intitulam de “Comunidades” são o veneno na panela que está matando a igreja evangélica desde o surgimento do liberalismo teológico no século XX?

2º. Provar as seguintes verdades:

1. O culto verdadeiramente bíblico é centrado em Deus, reverente e Sacro; O discipulado é radical, abandona o mundo e abraça radicalmente a cruz e o testemunho da verdade, mesmo com o custo da vida;
2. Igreja deve ser guardiã da verdade e não promotora de experiências agradáveis; Por isso a pregação da igreja fiel é expositiva e radicalmente alicerçada na suficiência e confrontação bíblicas. Prega a Bíblia toda, denuncia e confronta pecados, exorta ao arrependimento e a vida de disciplina espiritual.
3. O discipulado de igrejas pragmáticas e humanísticas, como na psicologia, é voltado

para criar experiência de bem-estar e sucesso. Algumas temas são tocados de leve, tais como, pecado, arrependimento real, e, indireta e até diretamente se afastam de uma vida diferente e separada do mundo. Por que são liberais. O seu propósito é conquistar a cultura mundana, se infiltrando, parecendo culturalmente com ela.

4. A igreja pragmática é o cavalo de Troia do humanismo, e o veneno na panela da contextualização (conformização) cultural em identidade, pregação, culto, liderança e propósito. De modo, que perde a essência de Cristo e torna-se uma agência mundana de entretenimento e ilusão psicológica;

5. A igreja pragmática troca a pregação exposição bíblica, baseada na suficiência bíblica, por uma pregação motivacional, baseada em psicologismo e entretenimento gospel, ou seja, por isso, antropocêntrica, de fato, centrada no homem e não em Deus.

6. O culto pragmático é psicodélico, feito para sensibilizar, emocionar e provocar catarse e transes místicos. O mandamento bíblico é não se conformar ou não se contextualizar a esse mundo, através, não de um culto sensível culturalmente, mas um “culto racional”, no grego: “logikon”, com a mente racional (Rm 12:1-2);

7. Por isso que as igrejas inclusivistas e sensíveis culturalmente são a morte da essência da espiritualidade verdadeira, em outras palavras, seu pragmatismo ou mundanismo é a morte na panela da igreja. Isso, porque a espiritualidade pragmática é sintética (artificial), ou produzida, pelo ambiente dos cultos-show de música psicodélica das bancas de rock e música contemporânea, fumaça, múltiplos holofotes coloridos, etc...

8. As igrejas pragmáticas e mercadológicas, com seu enganoso evangelho de mercado gospel, tem uma grande porta larga em sua entrada, porém, na sua parte de trás, tem uma porta mais larga, ainda, por onde saem dessas igrejas, completamente decepcionados com seus líderes e seu falso evangelho. Eles fazem parte da grande multidão de desviados, desigrejados e ateus nominais, que vivem como se Deus não existe. A promessa de sucesso e relevância do

cavalo de Troia a levou a completa destruição e fracasso. Esse é o destino certo desses que se cercam de muitos líderes e pastores pragmáticos para lhes coçar as paixões carnis.

INTRODUÇÃO 1:

Por que o pragmatismo nas igrejas e comunidades é veneno mortal na igreja???

O QUE É PRAGMATISMO?

O pragmatismo, historicamente consolidado como uma tradição filosófica norte-americana por pensadores como Charles Sanders Peirce e William James, avalia **a validade de uma ideia ou crença com base em suas consequências práticas, na utilidade imediata e no sucesso empírico.** Transmutado para o ecossistema eclesiástico contemporâneo, notadamente através de métodos de crescimento numérico, o “warrenismo” (movimentos orientados a propósitos) e a igreja emergente, **o pragmatismo substituiu a verdade doutrinária pela eficácia mercadológica.**

ILUSTRAÇÕES PRÁTICAS DO QUE É PRAGMATISMO

1. O Engano do pragmatismo, que dá bem-está imediato, mas cobra caro, com a decepção Esaú chorou, depois que se enganou e se deixou enganar pelo irmão pragmático.

Ilustração bíblica do mal que é priorizar bem-estar, no lugar do que é bíblico. Esaú trocando a primogenitura por um prato de lentilhas (Gn 25:29-34). Aplicação: muitos trocam a glória eterna por prazeres momentâneos de cultos-show.

Exemplo prático do engano do pragmatismo voltador para o bem-estar. Imagine um médico que, em vez de receitar o remédio certo, dá ao paciente apenas doces para agradá-lo. O paciente sai feliz, mas continua doente. Aplicação: igrejas pragmáticas dão “doces espirituais” (mensagens motivacionais), mas não curam a alma com a Palavra.

2. O Perigo da Sã Doutrina Rejeitada

Analogia do perigo das aparências e da espiritualidade sintética: Um carro sem combustível pode ter pintura brilhante e som potente, mas não anda. Aplicação: cultos cheios de música e espetáculo, mas sem doutrina, não levam à santidade, mas, ao autoengano.

O engano da bajulação dos pregadores pragmáticos. Pregadores da Comunidade das Nações frequentemente dizem frases como “*Você nasceu para conquistar territórios e viver seus sonhos*”. Isso coloca o homem no centro, não Cristo.

3. A importância vital da fidelidade do Ministro em pregar sempre a verdade toda.

História prática: Um bombeiro não escolhe apagar apenas os incêndios pequenos e fáceis; ele enfrenta os maiores, mesmo que seja perigoso. Aplicação: o pregador fiel enfrenta rejeição e prega a verdade, mesmo quando não é popular.

Exemplo pastoral negativo: Igrejas como CN prometem prosperidade imediata, mas quando os membros não veem resultados, muitos se decepcionam e abandonam a fé.

Resultado da Morte na Panela das Igrejas Pragmatistas

Porta larga de entrada: Marketing, promessas de prosperidade, culto-show, porém, **porta mais larga de saída:** Decepção, promessas não cumpridas, fé superficial. **Comprovação Estatística:** O número de “sem religião” cresceu de 7,9% em 2010 para 9,3% em 2022 (16,4 milhões de brasileiros). Muitos são ex-evangélicos que não suportaram a frustração das falsas promessas. **Consequência mortal do pragmatismo para a fé:** Desigrejados, ateus práticos, ou pessoas que buscam espiritualidade sem compromisso bíblico.

Exemplo de nomes de algumas comunidades Pragmáticas no Brasil:

Comunidade das Nações (CN) – Fortaleza, Brasília; Ministério Canaã – Fortaleza; Comunidade Cristã Paz e Vida – nacional; Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul (RJ), entre muitas outras...

INTRODUÇÃO 2:

Em um grupo informal de discussão, alguém me perguntou:

Qual o problema de Religiões Chamadas “COMUNIDADE” e Não IGREJA?”

(Discutiam sobre a religião chamada:

“COMUNIDADES DAS NAÇÕES” em Fortaleza)

Não poderia deixar sem resposta a uma pergunta honesta.

A pergunta foi feita porque, muito recentemente, a menos de um mês, foi construído e inaugurado um super templo dessa “comunidade”. Foi-me dito, que logo e depois da inauguração esse templo ficou super lotado. Muitos evangélicos abandonaram os templos de suas igreja e foram atrás da novidade. Domingo pela manhã, havia um grupo de homens descrentes comentando o evento espetacular promovido por essa comunidade. Dentro de seis meses levantaram um prédio que o governo federal, talvez tivesse dificuldade de arranjar a verba. Foram-me feitas algumas perguntas. Bem, tentarei responder a seguir. Até, porque alertar contra o pragmatismo mortal na igreja atual, já estava no meu cronograma de mensagens, no curso que estou dando aos domingos sobre fundamentalismo bíblico.

Quem ou o Que é a entidade chamada, “COMUNIDADE DAS NAÇÕES”?

A declaração de fé da Comunidade das Nações em Fortaleza-CE, declara que enfatiza a implantação da cultura do Reino de Deus na Terra, a transformação de vidas pelo poder de Jesus e o compromisso com uma igreja cheia do Espírito Santo que ama e serve ao Senhor com

intensidade. Em resumo, trata-se de uma confissão de fé voltada para restauração, propósito e envio de pessoas para viverem o Reino de Deus.

Tudo muito lindo, evangélico e aparentemente bíblico. Dizem que seus pilares centrais são: Cultura do Reino de Deus: A principal mensagem de Jesus é trazer o Reino para a Terra, e a igreja busca implantar essa cultura em todas as áreas da vida; Transformação de Vidas: O foco está em restaurar pessoas pelo poder de Cristo, levando cada uma a viver seu propósito original; Intimidade com Deus: A fé é vivida por meio de uma igreja pulsante, cheia do Espírito Santo, que guarda a Palavra e exorta, edifica e consola; Chamado Missionário: Cada membro é visto como agente em potencial para irradiar a cultura do céu e impactar as nações.

Também declaram que seus valores e convicções são: Testemunho como ordenança bíblica: Compartilhar o que Deus fez é visto como evidência de gratidão e fé; Família e sociedade: Há forte ênfase em restaurar casamentos e famílias como base da sociedade; Influência da mulher: Reconhecimento do papel transformador da mulher posicionada em Deus, por isso admitem pastoras e bispas; Serviço com alegria: O chamado é servir ao Senhor como oferta de gratidão. A equipe pastoral da igreja, tem, pelo menos, três mulheres pastoras.

A Comunidade das Nações em Fortaleza, conforme pesquisa na internet, se diz professar uma fé que une **cultura do Reino, transformação pessoal, serviço comunitário e envio missionário**. É uma igreja que busca ser relevante na sociedade, restaurando famílias e levantando homens e mulheres para viverem plenamente o propósito de Deus.

Embora, aparentemente, a declaração de propósito e fé dessa igreja, pareçam bíblicos, o que ela esconde, é o que a Bíblia chama de **veneno na panela**. O veneno na panela de igrejas do tipo, “COMUNIDADES”, é o liberalismo e pragmatismo eclesiástico.

2.º TEXTO DE ALERTA

2 Reis 4:40 – A Morte ou Veneno na Panela da Igreja

³⁸ E, voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra, e os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença; e disse ao seu servo: *Põe a panela grande ao fogo, e faz um caldo de ervas para os filhos dos profetas.*

³⁹ Então um deles saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela enchendo a sua capa de colocíntidas; e veio, e as cortou na panela do caldo; porque não as conheciam.

⁴⁰ Assim deram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: **Homem de Deus, há morte na panela**. Não puderam comer.

⁴¹ Porém ele disse: *Trazei farinha. E deitou-a na panela, e disse: Dai de comer ao povo. E já não havia mal nenhum na panela.*

A expressão “veneno na panela” refere-se ao episódio bíblico em que Eliseu, um profeta, preparou um caldo para os filhos dos profetas em Gilgal, mas um de seus discípulos colheu ervas venenosas, resultando em um caldo tóxico. Quando os homens beberam o caldo, clamaram: “**Homem de Deus, há morte na panela!**” (2 Reis 4:40). Este episódio simboliza a importância do discernimento espiritual e a necessidade de não confiar em soluções aparentes, pois nem tudo que parece seguro é realmente seguro. A história nos convida a

refletir sobre a importância de escolher bem os nossos alimentos, tanto espirituais quanto materiais, e a importância de buscar a verdade e a sabedoria divina em nossas vidas.

3.º TEXTO DE ALERTA

2 Timóteo 4:1-5 – O Perigo de Tirar o Foco da Pregação

O Desafio da Fidelidade da Igreja à Palavra em 2 Timóteo 4:1-5

Crítica bíblica do Novo Testamento às comunidades pragmáticas e antropocêntricas

¹ CONJURO-TE, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, ² Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, corrijas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. ³ Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; ⁴ E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. ⁵ Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

1. A atualidade do alerta de Paulo quanto a rejeição da pregação fiel da Palavra de Deus.

Vivemos dias em que muitas comunidades religiosas abandonaram o modelo neotestamentário de igreja. Em vez de serem assembleias de santos reunidos para glorificar a Deus, tornaram-se centros de entretenimento, moldados pelo marketing e pela cultura secular. O apóstolo Paulo, em sua última carta, advertiu Timóteo sobre esse perigo. Sua exortação é urgente e atual: **pregar a Palavra com fidelidade, mesmo quando os homens não suportam a sã doutrina.**

2. O que é, realmente, o alerta de Paulo em 2 Timóteo 4:1-5

v.1 – “Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus”

Conjuro-te (διαμαρτύρομαι): Paulo usa linguagem judicial, como quem coloca Timóteo sob juramento. O ministério de pregação não é opcional; é uma responsabilidade solene diante de Deus. Igrejas pragmáticas esquecem que o púlpito é tribunal divino, não palco de show.

v.2 – “Prega a Palavra”

Prega (κήρυξον): proclamar como arauto, não dialogar como palestrante motivacional. **A Palavra (τὸν λόγον),** não ideias humanas, não marketing, mas a Escritura inspirada. O pragmatismo substitui a pregação expositiva por discursos agradáveis. Paulo ordena: **prega a Palavra, não opiniões.**

v.2 – “Insta a tempo e fora de tempo”

Insta (ἐπίστηθι): estar pronto, insistir, perseverar. O pregador não deve esperar ocasião favorável; deve proclamar mesmo quando o mundo rejeita. Igrejas antropocêntricas só pregam o que agrada. Paulo ordena: pregue mesmo quando não é popular.

v.2 – “Repreende, exorta, consola”

O ministério da Palavra envolve correção e confronto. Comunidades pragmáticas evitam repreensão para não perder “clientes”. Mas a verdadeira igreja confronta o pecado e consola os aflitos.

v.3 – “Pois virá tempo em que não suportarão a sã doutrina”

Sã doutrina (ὕγιαίνουσαν διδασκαλίαν): ensino saudável, que cura a alma. O problema não é a doutrina, mas os ouvintes que não a suportam. Igrejas como a Comunidade das Nações exemplificam isso: oferecem mensagens leves, porque seus membros não toleram a verdade dura.

v.3 – “Amontoarão mestres segundo as suas próprias concupiscências”

O verbo “amontoarão” (ἐπισωρεύουσιν) indica acumular em excesso. O povo busca muitos pregadores que alimentem seus desejos, não que confrontem seus pecados. O culto vira mercado: o crente é cliente, e o pregador é fornecedor de experiências agradáveis.

v.4 – “Desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão às fábulas”

Fábulas (μύθους): histórias inventadas, narrativas culturais, mensagens motivacionais. Igrejas pragmáticas substituem a verdade por fábulas modernas: prosperidade, autoajuda, contextualização cultural. Como Esaú, trocam a primogenitura espiritual por um prato de lentilhas – prazeres momentâneos.

v.5 – “Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta as aflições, faz a obra de evangelista, cumpre o teu ministério”

Paulo contrasta: “Tu, porém” – Timóteo não deve seguir a maioria. O pregador fiel deve ser sóbrio, suportar rejeição, e cumprir seu chamado. A igreja verdadeira não busca agradar homens, mas glorificar a Deus.

3. O que esse vital alerta de Paulo diz sobre contra quem a igreja fiel deve se defender.

Contra comunidades pragmáticas. A Comunidade das Nações e similares abandonam a sã doutrina em favor de relevância cultural. **Contra culto-show.** O culto não é para agradar homens, mas para exaltar a Deus. **Contra música mundana.** Louvor deve ser sacro, não imitação do mundo. **Contra marketing religioso:** A igreja não é empresa; é corpo de Cristo.

4. Desafio a igreja fiel a não trocar o seu dever e direito de primogenitura que é batalhar pela fé uma vez por todas entregue aos santos, e não se deixar enganar e corromper pelo prato de lentilhas pragmático feitos na panela da morte da verdade bíblica.

Assim como Esaú trocou sua primogenitura por lentilhas, muitos hoje trocam a glória de Deus por prazeres momentâneos. Mas Paulo nos chama à fidelidade: **pregar a Palavra, a tempo e fora de tempo.** A igreja não deve ser comunidade pragmática, mas assembleia santa. Não deve ser palco de show, mas altar de adoração. Não deve agradar clientes, mas glorificar o Senhor.

“Tu, porém, cumpre o teu ministério.”
(2Tm 4:5)

O CAVALO DE TROIA DO PRAGMATISMO DENTRO DA IGREJA ATUAL

Aqui temos reflexões sobre o sermão de John MacArthur:

“What’s Inside the Trojan Horse?”

Ele denuncia o pragmatismo evangélico como um “cavalo de Troia” infiltrado na igreja.

Esse pragmatismo dentro da igreja é como o cavalo de Troia, porque é algo aparentemente inofensivo e até atraente, mas

que carrega dentro de si forças destrutivas. Ele alerta que métodos de marketing, entretenimento e estratégias mundanas entraram na igreja sob a promessa de crescimento e relevância, mas na realidade minam a fidelidade ao evangelho.

Definição do pragmatismo. O pragmatismo é a filosofia que mede a verdade pelo resultado prático: “se funciona, é certo”. Na igreja, isso se traduz em substituir a pregação bíblica por técnicas de persuasão, shows e programas voltados ao público. Se faz a igreja crescer, então, o método não importa. Só esquecem, os pragmáticos, que o mal, assim como as seitas, crescem.

Textos bíblicos usados sobre priorizar a Pregação da Palavra acima de tudo

MacArthur fundamenta sua denúncia do pragmatismo em diversos textos que ressaltam a suficiência da Palavra e a rejeição de métodos mundanos:

2 Timóteo 4:2-4 – “*Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a paciência e doutrina...*” - Mostra que o ministério deve ser centrado na pregação fiel, não em agradar às massas.

1 Coríntios 1:18-25 – “*A palavra da cruz é loucura para os que perecem...*” - O evangelho não deve ser adaptado para parecer sábio segundo o mundo.

Romanos 1:16 – “*Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação...*” - O poder está no evangelho, não em técnicas humanas.

Jeremias 23:28-29 – “*Aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade...*” - A Palavra é fogo e martelo, suficiente para transformar.

A metáfora do pragmatismo como o cavalo de Troia.

Assim como os gregos usaram o cavalo para enganar os troianos, o pragmatismo entra na igreja disfarçado de inovação e relevância. Por trás da fachada, traz mundanismo, superficialidade e abandono da autoridade das Escrituras.

Mensagem-chave:

O pragmatismo é um veneno disfarçado de solução. Ele promete crescimento e relevância, mas destrói a essência da igreja. O único caminho seguro é permanecer firme na Palavra de Deus, mesmo que isso não traga popularidade ou resultados imediatos.

Quadro comparativo dos contrastes entre a **igreja pragmática** e a **igreja fiel**.

Aspecto	Igreja Pragmatista	Igreja Fiel (segundo MacArthur)
Mensagem	Suavizada, evita falar de pecado e juízo	Pregação expositiva, centrada na Escritura
Método	Marketing, entretenimento, shows	Oração, ensino bíblico, discipulado
Objetivo	Crescimento numérico, popularidade	Obediência a Cristo, santidade
Culto	Espectáculo, música como atração	Adoração reverente, Cristo no centro
Líderes	Gestores e motivadores	Pastores fiéis, guardiões da doutrina
Resultado	Membros superficiais, sem raízes	Discípulos firmes, preparados para sofrer

Consequências do pragmatismo.

Diluição da mensagem: o pecado, o juízo e a necessidade de arrependimento são minimizados ou omitidos. **Culto ao entretenimento:** música e espetáculo substituem a adoração reverente. **Igreja como empresa:** líderes se tornam gestores de marketing em vez de pastores fiéis. **Cristãos superficiais:** membros são atraídos por experiências emocionais, mas sem raízes profundas na Palavra.

Chamado à fidelidade. O verdadeiro sucesso da igreja não é medido por números, mas pela obediência a Cristo. A pregação expositiva da Palavra é o único meio legítimo de alimentar e proteger o povo de Deus. MacArthur conclama os crentes a rejeitarem métodos mundanos e a confiarem na suficiência das Escrituras.

Questões Básicas:

Questão 01: Quais as bases e razões da condenação de pragmatismo mortal das COMUNIDADES GOSPELS?

Por que ou por quais razões apologetas fundamentalistas bíblicos sérios e reconhecidos homens de Deus, como Pastor John MacArthur, autor do livro, “COM VERGONHA DO EVANGELHO”, e muitos outros fundamentalistas bíblicos condenam o evangelho pragmático e contextualizado de igrejas contemporâneas como a “Comunidade das Nações”, que se quer se chamam, de “igreja”, mas “comunidade”, pois o propósito é apresentar um evangelho e igreja pragmáticos (simpáticos ao mundo), guiados por contextualização (leia-se, conformização) cultural e marketing, que transforma o evangelho em mercadoria de mercado. Onde o crente, é um cliente que deve, sempre, ser agrado, e por isso, pervertem o culto (que deve ser dado somente a Deus) e o transformam num show (para o agrado dos homens). A música não é sacra, mas mundana. Etc.?

De modo que, apologetas fundamentalistas bíblicos como John MacArthur analisariam a “Comunidade das Nações” de forma crítica e negativa, considerando-a parte do movimento de “igrejas pragmáticas” que diluem a mensagem bíblica em favor de contextualização cultural, marketing e entretenimento. Para eles, esse modelo compromete a centralidade da pregação expositiva e transforma o culto em espetáculo voltado ao homem, em vez de adoração exclusiva a Deus.

Questão 02: Como as comunidades e igrejas atuais são culpadas da crítica legítima de pragmatismo e contextualização mundana

1. Mudança do foco da pregação: Agradar em lugar de Confrontar.

MacArthur, em “Com Vergonha do Evangelho”, denuncia igrejas que moldam sua mensagem para agradar ao mundo, em vez de confrontá-lo com a verdade bíblica.

Ele argumenta que o evangelho não deve ser adaptado às preferências culturais ou ao “mercado religioso”, pois isso compromete sua autoridade e poder transformador.

Igrejas como a Comunidade das Nações, que se apresentam como “comunidade” e usam linguagem de marketing, seriam vistas como **exemplos de pragmatismo e diluição da fé.**

2. Culto como show em lugar de culto como encontro com Deus e para Deus.

Fundamentalistas bíblicos, com sólida base bíblica, defendem que o culto deve ser **centrado em Deus, reverente e sacro.**

A crítica é que igrejas contemporâneas transformam o culto em **evento performático**, com música de estilo secular e atmosfera de entretenimento. Evidentemente o foco é o homem e não Deus. Deus não se impressiona com a fumaça de gelo seco, as luzes negras e

coloridas das boates e show do mundo, o barulho psicodélico e alienantes dos conjuntos e bandas de rock, etc.

Para MacArthur, e apologetas bíblicos sérios, isso desvia o foco da glória de Deus e coloca o homem no centro, tornando o crente um “cliente” a ser agradado.

3. Música e adoração que não faz diferença entre SACRO (próprio para o santuário) e PROFANO (mundano, pagão, e, assim, indigno do santuário)

MacArthur e outros apologetas conservadores defendem que a música da igreja deve ser sacra, teologicamente rica e reverente.

A música contemporânea usada em comunidades como CN seria vista como **mundana e antropocêntrica**, incapaz de conduzir o coração à verdadeira adoração.

4. Autoridade da Escritura e do Espírito Santo postos em dúvida, quando a pregação deixa de ser expositiva e passa a ser psicológica e autoajuda de coach.

O ponto central da crítica é que igrejas pragmáticas **substituem a pregação expositiva da Palavra por mensagens motivacionais.** Por isso promovem muitos cursos, retiros e grupos pequenos para encher a bola do ego dos seus clientes membros. Isso engana alguns por algum tempo, outros por muito tempo, porém, um grande número, finda, por se desviar, decepcionado com essa falsa espiritualidade.

Para os que acreditam na suficiência bíblica, **substituir a pregação expositiva da Palavra por mensagens motivacionais**, é uma traição ao chamado bíblico de “pregar a Palavra, a tempo e fora de tempo” (2Tm 4:2).

A Bíblia enfatiza que a igreja deve ser guardiã da verdade, não promotora de experiências agradáveis.

5. **Uso de muitas traduções, algumas, duvidosas da Bíblia, especialmente traduções livre ou paráfrases, que são norteadas por subjetivismo e contextualização cultural.**

A luta dos liberais e pragmáticos é, desde sempre, “atualizar” ou “reformular” a Bíblia, de fato, desconstruindo o seu sentido original e o reconstruindo de modo subjetivo, inclusivo e conformato a cultura vigente.

As **paráfrases, não são traduções**, mas, interpretação ao gosto cultural da época, tipo BLH: Bíblia na Linguagem de Hoje, são um veneno pragmático e falsificador da Palavra de Deus, na panela da igreja.

As **traduções livres**, onde o pregador não usa nenhuma tradução clássica ou histórica, e nem as paráfrases mais usais. Como Rick Warren, o qual, traduz o texto conforme sua suposição e humor. Principalmente, traduz de modo a incluir no texto o que o texto não inclui. Suavizar o que o texto não suaviza. Tirar termos e palavras essências a sã doutrina e a teologia sistemática sã e fiel ao texto original.

III. **Uma Análise Apologética da “Comunidade das Nações”**

No espírito do livro: “*Com Vergonha do Evangelho*”, de John MacArthur

E, respondendo a pergunta que muitos fazem: Que significa essa “Comunidade das Nações”

1. **A Identidade da Igreja**

A escolha de se autodenominar “Comunidade” em vez de “Igreja” já revela uma tendência pragmática e cultural. A Escritura não deixa margem para redefinições. Cristo fundou **igreja**

(ἐκκλησία), assembleia dos santos, não uma comunidade moldada por marketing. Essa mudança de nomenclatura é vista como uma tentativa de suavizar a identidade bíblica para torná-la mais palatável ao mundo. “*A igreja não é chamada a ser popular, mas fiel.*” – MacArthur

2. **O Evangelho Contextualizado**

A Comunidade das Nações enfatiza a “cultura do Reino” e a “transformação social”, mas frequentemente substitui a pregação expositiva por mensagens motivacionais. O evangelho é reduzido a ferramenta de restauração psicológica e prosperidade cultural. Apologetas fundamentalistas afirmam que isso é **trair o mandato de Paulo**: “Prega a Palavra, insta a tempo e fora de tempo” (2Tm 4:2). O evangelho não precisa de contextualização cultural; precisa de fidelidade.

3. **O Culto como Entretenimento e Show**

A atmosfera de culto na CN é marcada por música contemporânea, iluminação psicodélica e performance artística. Para MacArthur, isso é **profanação da adoração**, pois o culto deve ser reverente e centrado em Deus, não em agradar homens. O pragmatismo transforma o crente em **cliente** e o culto em **evento de entretenimento**. O resultado é uma igreja antropocêntrica, em que a glória de Deus é eclipsada pela busca de relevância cultural.

4. **A Música Mundana é Louvor Mundano**

A música da CN, em estilo pop e secular, é vista como mundana e inadequada para conduzir o coração à reverência. MacArthur insiste que a música deve ser **sacra, teologicamente sólida e centrada em Cristo**. Música que imita o mundo, deixa de ser adoração e se torna espetáculo. O louvor perde a essência bíblica e se torna apenas mais um produto cultural.

5. O Perigo do Pragmatismo

O pragmatismo é a raiz da principal crítica a igreja de hoje. Igrejas como CN acreditam que precisam agradar o mundo para atrair pessoas. Mas, segundo MacArthur, isso é **negar o poder da Palavra**. **A igreja não deve ser guiada por marketing, mas pela Escritura**. O evangelho não é um produto a ser vendido; é a verdade eterna a ser proclamada, mesmo que ofenda.

CONCLUSÃO

Recapitulando os Ensinos e práticas pragmáticas que violam a sã doutrina (contexto brasileiro)

A Bíblia condena esses ensinos e práticas que surgiram nos nas comunidades dos EUA, e nos enlatados pragmáticos vivenciados e

• **Antropocêntrica** em vez de teocêntrica;
 • **Entretenimento** em vez de reverência;
 • **Marketing** em vez de missão com foco no evangelho da cruz. • **Troca do nome “igreja” por “comunidade”** - sinal de vergonha da identidade bíblica e tentativa de parecer mais “moderno” e menos ofensivo; • **Cultos transformados em shows** - luzes, palcos e bandas que imitam casas de espetáculo, em vez de adoração reverente; • **Mensagens motivacionais** - foco em autoestima, prosperidade e bem-estar, em vez de arrependimento e fé em Cristo; • **Marketing e slogans** - campanhas publicitárias para atrair pessoas, em vez de evangelização bíblica; • **Liderança empresarial** - pastores agindo como CEOs, medindo sucesso por números e finanças; • **Ministério feminista de pastoras**.

Comparação de Perspectivas entre Igreja Pragmática e Igreja Realmente Bíblica

Aspecto	Comunidades, tipo, a das Nações	Igreja realmente Bíblica, de Jesus, e não das nações
Identidade	“Comunidade”, linguagem inclusiva e cultural	“Igreja”, identidade bíblica e histórica
Culto	Atmosfera dinâmica, música contemporânea, estilo de show	Culto reverente, centrado em Deus, sem entretenimento
Mensagem	Contextualizada, voltada à transformação cultural	Expositiva, fiel ao texto bíblico, sem adaptação
Foco no crente	Crente como agente de transformação, valorizado	Crente como servo de Cristo, chamado à santidade
Marketing e cultura	Uso de estratégias modernas de comunicação que geram adesões enganosas ao evangelho (não regeneração real) e espiritualidade sintética, não fruto do Espírito Santo. Daí a multidão de desviados e desigrejados vindos delas.	Rejeição do marketing; confiança no poder da Palavra. A pregação do evangelho autêntico produz regeneração autêntica, discipulado radical, que deixa o mundo e abraça com coragem os desafios da cruz.

copiados por muitas igrejas no Brasil, especialmente as que se chamam “comunidade” para evitar o nome “igreja”. A Comunidade das Nações representa o modelo de igreja que MacArthur denuncia em *Com Vergonha do Evangelho*: **Pragmática** em vez de bíblica;

Liderança esquerdista-feminista – ordenação de mulheres como pastoras, bispas e apóstolas;
Silêncio sobre pecado e juízo – evita-se falar de temas “negativos” para não afastar o público.

Riscos Mortais do Pragmatismo na Igreja

Diluição da mensagem bíblica em favor de relevância cultural. **Idolatria da experiência** em vez de fidelidade à Escritura. **Transformação da igreja em empresa**, com membros tratados como clientes. **Perda da reverência** e da centralidade da glória de Deus no culto.

Como bem ilustrou MacArthur, mostrando que o pragmatismo é um cavalo de Troia. Entra na igreja com aparência de inovação e relevância, mas carrega dentro de si a destruição da fidelidade bíblica. A igreja verdadeira deve rejeitar métodos mundanos e permanecer firme na Palavra, mesmo que seja considerada “louca” pelo mundo.

Um guia prático com critérios bíblicos para avaliar se uma igreja está caindo no pragmatismo, para ajudar você a escolher uma igreja fiel para se congregar

Aspecto	Igreja Pragmatista	Igreja Fiel
Mensagem	Pregação Motivacional, evita temas “negativos”. Superficiais, sem exposição bíblica completa.	Centralidade da Palavra. A pregação é expositiva e fiel às Escrituras. Denuncia pecado e chama ao arrependimento. (2Tm 4:2; At 20:27).
Culto	Espectáculo, luzes e shows. Cultos transformados em espetáculo, com foco em entretenimento.	O culto é reverente, centrado em Deus (Hb 12:28-29; Jo 4:24).
Identidade	“Comunidade” para parecer moderna. Por isso evita o nome “igreja”, e para isso cria um ambiente parecido com o mundo..	A igreja se assume como igreja, congregação ilustrada como corpo de Cristo (Ef 1:22-23).
Liderança	Gestores e influenciadores. São líderes que agem como CEOs, medindo sucesso por números e finanças.	Pastores fiéis e vigilantes. Pastores são guardiões da doutrina e cuidam das almas (1Pe 5:2-3).
Objetivo	Popularidade e números. Busca de aceitação poder religioso, crescimento rápido e aceitação cultural. Por isso, evita mensagens sobre pecado e arrependimento . Silêncio sobre pecado, juízo e inferno para não “ofender”.	Santidade e fidelidade. O evangelho inclui a denúncia do pecado e o chamado ao arrependimento (Rm 3:23; At 17:30). O alvo é a vida consagrada e a obediência fiel a Cristo (1Ts 4:3; Jo 14:15).
Resultado	Crentes superficiais. Muitos acabam por se decepcionar, voltar de vez para o mundo como desviados, desigrejados e até ateus.	Discípulos firmes. Dispostos a tomar a cruz dia a dia, provando isso por sua renúncia as coisas da carne, do mundo e do diabo. Buscam ser sal e luz do mundo, ou seja, radicalmente diferentes do mundo, mas dando sabor e evitando a podridão.

Portanto, qualquer crente fiel que creia suficiência bíblica, tal qual apologetas como John MacArthur veriam a Comunidade das Nações como parte da tendência de igrejas que **substituem a fidelidade bíblica pelo pragmatismo cultural**, criticando duramente sua forma de culto e sua abordagem ministerial.



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
 Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
 10:00 Café; 10:30 Culto Dominical
 Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
 Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
 Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleza-CE